# ANÁLISE DA PRODUÇÃO SOBRE O ESPORTE DE RENDIMENTO E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DO ATLETA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Guilherme Jacopetti Pszedimirski (PROVIC/UEPG), Bruno Pedroso (Orientador), Mylena Aparecida Rodrigues Alves (Coorientadora), e-mail: prof.brunopedroso@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação Física.

**Ciências da Saúde - 4.00.00.00-1/ Saúde Coletiva - 4.06.00.00-9.**

**Palavras-chave:** Esporte de rendimento, qualidade de vida, atletas.

## Resumo

O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento quantitativo a partir da produção acadêmica que associe a prática esportiva de rendimento com a qualidade de vida de atletas. Para tal, foram realizadas buscas nas bases indexadoras Scopus e PubMed, por meio dos unitermos "*athletes*", "*performance*", "*sport*" e "*quality of life*". As buscas retornaram um total de 70 artigos científicos, havendo 22 remanescentes após triagem de redundância e enquadramento dentro da temática da pesquisa. Nestes, foram analisadas as seguintes variáveis: ano de publicação, periódico de publicação, instituição de vínculo do primeiro autor, país do primeiro autor e o idioma de publicação, entre os anos de 2007 a 2016. Conclui-se que os Estados Unidos da América foram o país em destaque na origem de artigos científicos sobre o tema, obtendo cinco publicações, seguido pelo Brasil com quatro publicações. Notou-se, apesar de relativa escassez, a existência de grande variedade de estudos relacionando o esporte de rendimento com a qualidade de vida.

## Introdução

A quantidade demasiada de treinamento pode perfazer com que ocorra o esgotamento das condições físicas e psicológicas do indivíduo, que concomitantemente aos intervalos insuficientes de recuperação pós-treinamento, pode vir a prejudicar a qualidade de vida destes.

O *overtraining*, segundo Glesson (2002 apud AZEVEDO et al., 2007), é uma condição de treinamento, em que se submete a um desequilíbrio entre o volume do exercício com sua intensidade, atado com a negligência do período de recuperação.

Rohlfs et al. (2010), descrevem três principais sintomas decorrentes da exposição a um treinamento excessivo, sendo eles: a fadiga crônica, distúrbios do sono e o estresse. Na tentativa de criar uma solução para tais situações, a ciência tem buscado desenvolver tecnologias, para que o atleta mantenha seu desempenho e/ou amenize as condições inevitavelmente ocasionadas pelo excesso de treinamento, visando uma melhor qualidade de vida.

Na tentativa de desenvolver alternativas para atletas e seus treinadores, os pesquisadores das mais variadas áreas do conhecimento, têm buscado encontrar maneiras que propiciem um melhor desempenho aos atletas para suportar uma

maior carga de treinamento. Sendo uma das alternativas o recurso ergogênicos (RUBIO; NUNES, 2010).
Ainda que não se trate de uma temática emergente, publicações que agrupem informações quantitativas sobre a produção científica em esporte de rendimento e a sua relação com qualidade de vida do atleta, não têm sido encontradas na literatura, ressaltando-se a necessidade e pertinência da realização de estudos que objetivem contribuir para com o preenchimento de tal lacuna.
Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo a realização de um levantamento quantitativo na produção científica publicadas em bases de dados de excelência, que associem a prática esportiva de rendimento com a qualidade de vida dos atletas.

## Materiais e Métodos

Para a consecução do objetivo em pauta, foram seguidas as etapas da pesquisa bibliográfica propostas por Marconi e Lakatos (2007), sendo estas as seguintes: escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento, análise e interpretação e redação. Sendo assim, para a escolha do tema, optou-se pela temática do esporte de alto rendimento relacionado com a qualidade de vida dos praticantes. Já em relação à elaboração do plano de trabalho traçou-se o desenho metodológico a partir de um levantamento quantitativo da produção na literatura acadêmica. Em sequência, a identificação das publicações foi realizada por meio de buscas nas bases indexadoras Scopus e PubMed, pelos termos "*athletes*", "*performance*", "*sport*" e "*quality of life*", limitando-se o período ao último decênio concluído na ocasião (2007 a 2016).
De posse dos resultados, partiu-se para a obtenção e organização do material, constituindo as etapas da localização, juntamente com a etapa da compilação. Foram analisadas as seguintes variáveis: ano de publicação, periódico de publicação, instituição de vinculo do primeiro autor, país da instituição e idioma de publicação, caracterizando as etapas do fichamento e análise, e a etapa da interpretação. Findado tais etapas, iniciou-se a etapa da redação, conforme descritos nos tópicos a seguir.

## Resultados e Discussão

As buscas retornaram um total de 70 artigos científicos, sendo que apenas 22 remanesceram após triagem de redundância e enquadramento dentro da temática da pesquisa, conforme apresenta o Quadro 1:

**Quadro 1** – Artigos selecionados para a pesquisa

| Id | Periódico | Instituição do 1º autor | País da instituição | Idioma |
|---|---|---|---|---|
| 1 | British Journal of Sports Medicine | University of Innsbruck | Áustria | Inglês |
| 2 | International Journal of Sports Medicine | University of Florence | Itália | Inglês |
| 3 | British Journal of Pharmacology | King's College London | Inglaterra | Inglês |
| 4 | Journal of Psysical Education and Sport | Universidade de São Paulo | Brasil | Inglês |
| 5 | Clinical Journal of Sport Medicine | Universidade do Porto | Portugal | Inglês |
| 6 | Progress in Nutrition Journal | Italian Society of Sport Nutrition and Wellness | Itália | Inglês |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 7 | Journal of Computer Assisted Tomography | University of Cincinnati College of Medicine | USA | Inglês |
| 8 | British Dental Journal | UCL Eastman Dental Institute | Inglaterra | Inglês |
| 9 | Journal of Vascular Surgery | Stanford University Medical Center | USA | Inglês |
| 10 | Current Women's Health Reviews | Universidade do Porto | Portugal | Inglês |
| 11 | SAGE Open | Universidade de São Paulo | Brasil | Inglês |
| 12 | Clinical Endocrinology | Erciyes University Medical School | Turquia | Inglês |
| 13 | Current Sports Medicine Reports | David Grant Medical Center | USA | Inglês |
| 14 | Knee Surgery, Sports Traumatology, Arthroscopy | Sahlgrenska University Hospital | Suécia | Inglês |
| 15 | Annales MedicoPsychologiques | Université Paul-Verlaine Metz | França | Francês |
| 16 | Athletic Therapy Today | Boston University | USA | Inglês |
| 17 | Journal of Sport Rehabilitation | Still University | USA | Inglês |
| 18 | Revista Brasileira de Medicina do Esporte | Universidade do Estado de Santa Catarina | Brasil | Português |
| 19 | Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano | Universidade de Pernambuco | Brasil | Inglês e Português |
| 20 | Apunts Medicina de l'Esport | Universitat Autònoma de Barcelona | Espanha | Catalão |
| 21 | Journal of Sports Sciences | Australian Institute of Sport | Áustria | Inglês |
| 22 | Deutsche Zeitschriftfur Sportmedizin | Universitätsklinikum Giessen und Marburg | Alemanha | Alemão |

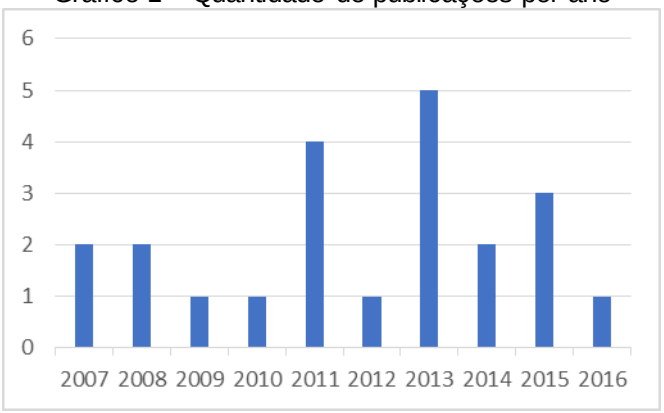
Fonte: O autor.

Verificou-se que, embora tenha havido predominância do idioma inglês nas publicações, o destaque da autoria brasileira foi expressivo, com três instituições brasileiras envolvidas, sendo elas: Universidade de São Paulo, Universidade do Estado de Santa Catarina e Universidade de Pernambuco. Nota-se que tais instituições estão sediadas nas regiões sul, sudeste e nordeste do Brasil, respectivamente, não havendo, portanto, concentração específica em única região do país. Porém, o país com maior concentração de pesquisadores da área foi os Estados Unidos da América, com cinco instituições envolvidas no total.

Em relação aos periódicos pelos quais foram publicados, houve uma predominância daqueles com escopo voltados às áreas da Educação Física e da Medicina. Tal fato condiz com o que se havia hipotetizado, haja vista a temática investigada ter íntima relação com a área da Educação Física, e de forma mais especifica, com a Medicina do Esporte.

Já em relação ao ano de publicação o Gráfico 1 representa a quantidade de publicações por ano:

Gráfico 1 – Quantidade de publicações por ano




Fonte: O autor.

Conforme pode ser verificado, o ano que obteve mais publicações sobre a temática da presente investigação foi 2013 com cinco publicações, seguida pelo ano de 2011 com quatro publicações. Tais achados mostram a oscilação existente no que diz respeito à quantidade de publicações na literatura acadêmica.

## Conclusões

Foi nítida a escassez de estudos cuja temática principal abordasse o treinamento excessivo e seu controle, ainda que reconhecida sua importância para evitar a incidência de danos físicos e psicológicos em atletas de alto rendimento. No entanto, é perceptível a existência de grande variedade de estudos que relacionam a qualidade de vida ao esporte de rendimento.
Conclui-se que o idioma inglês foi majoritariamente utilizado na divulgação dos resultados das pesquisas sobre a temática, sendo os Estados Unidos da América o país que mais se destacou na produção de artigos científicos sobre o tema, com cinco publicações, seguido pelo Brasil, com quatro publicações, sendo que uma mesma instituição neste obteve dois estudos publicados: Universidade de São Paulo.

## Referências

AZEVEDO, P. H. S. M. et al. Atualidades cientificas sobre a avaliação e prescrição do treinamento físico para atletas de alta performance. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, v. 12, n. 111, ago. 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2007.

RUBIO, K.; NUNES A. V. Comportamento de risco entre atletas: os recursos ergogênicos e o doping no Século XXI**. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 147-160, jun. 2010.

ROHLFS, I. C.P. M.; MARA, L. S.; LIMA, W. C.; CARALHO, T. Relação da síndrome do excesso de treinamento com estresse, fadiga e serotonina. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 11, n. 6, p. 367-372, 2005.